

# RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 02, 05/01/2026 a 11/01/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as  
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

Cotações Indicativas - SEMANA 02, 05/01/2026 a 11/01/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Seteira	Seteira anterior	Seteira Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
<b>Fruta</b>				
Abacate*SE	€/kg	2,50	2,50	2,68
Clementina*SE	€/kg	1,23	1,23	1,31
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	1,71	1,76	1,48
Framboesa*SE	€/kg	8,44	8,44	7,55
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,20	2,20	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,86	0,85	0,72
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,30	1,17	0,86
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	1,03	1,03	1,00
Morango Grado caixa*SE	€/kg	5,83	7,67	4,64
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,73	1,73	1,42
<b>Hortícolas</b>				
Alface*Frísada	€/kg	1,24	1,14	1,10
Alho Francês	€/kg	0,75	0,75	1,04
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,50	0,50	0,45
Cebola de Conservação	€/kg	0,80	0,80	0,82
Cenoura	€/kg	0,32	0,32	0,37
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,60	0,50	0,51
Curgete	€/kg	1,66	0,75	0,97
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,60	1,60	1,47
Tomate Cacho	€/kg	1,60	1,33	1,40
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,01	0,80	0,93
<b>Aves e Ovos</b>				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,25
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,55	2,55	2,38
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,87
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	4,15	3,43
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,37	2,43	2,04
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,30	2,33	1,93
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,42	2,43	2,03
<b>Coelhos</b>				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,50	2,60	2,42
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,25	6,45	6,08
<b>Suíños</b>				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,42	1,42	2,16
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,41	1,41	2,15
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,89	4,87	5,03
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	2,95	2,95	3,20
<b>Ovinos e Caprinos</b>				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,70	6,70	5,47
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	6,00	5,84	4,34
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,18	5,00	3,84
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	8,72	8,72	6,07
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	7,50	8,75	5,75
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	9,50	9,50	6,37
<b>Bovinos</b>				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,26	7,26	5,36
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,59	6,59	4,48
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,13	7,13	5,50
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,48	6,48	4,53
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,64	7,57	5,41
<b>Azeite</b>				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,02	6,02	6,54
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,39	6,41	6,57
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	4,35	8,40
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,32	4,35	5,81
<b>Cereais</b>				
Arroz carolino nacional	€/t	390,00	376,30	494,50
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	214,00	217,00	267,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	220,00	223,00	267,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	215,00	216,00	275,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	230,00	230,00	298,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

S.C. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 02, 05/01/2026 a 11/01/2026 .....	3
a. Hortícolas e Frutas .....	3
i. Hortícolas .....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte .....	5
iii. Frutícolas .....	6
b. Azeite .....	7
c. Cereais e derivados de cereais .....	9
d. Carnes e Ovos .....	11
i. Aves .....	11
ii. Ovos .....	12
iii. Suíños .....	12
iv. Ovinos .....	14
v. Caprinos .....	15
vi. Bovinos .....	15
vii. Coelhos .....	16
e. Produtos lácteos .....	17
i. Leite de vaca na produção .....	17
ii. Laticínios .....	18
iii. Leite embalado UHT .....	18
II. Metodologia .....	20

## I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 02, 05/01/2026 a 11/01/2026.

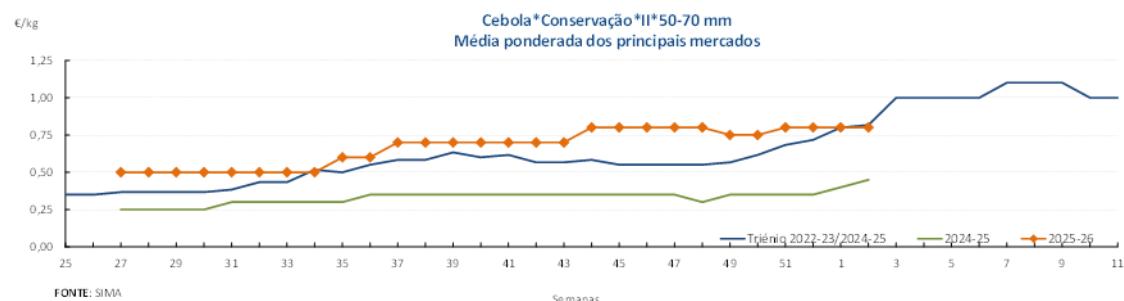
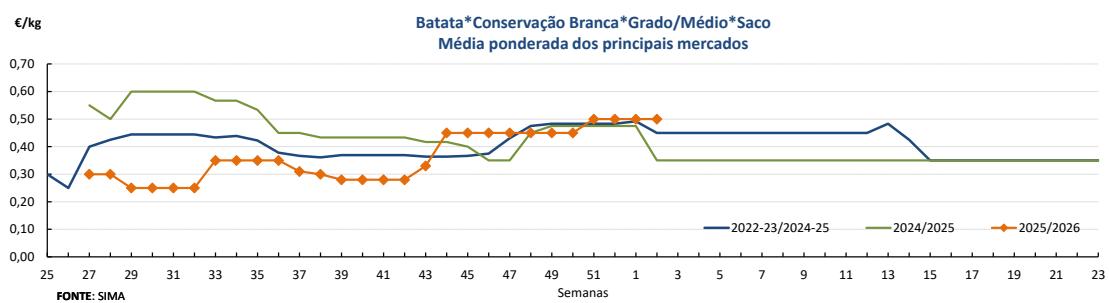
### a. Hortícolas e Frutas

#### i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da abóbora “Mogango”. Verificou-se uma descida da cotação do grelo de nabo à saída de produção (SP) molho em 17%, devido a um aumento da oferta.

Na Beira litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida da cotação do espinafre SP molho em 14%, em resultado de uma oferta reduzida. A couve “Portuguesa” apresentou alguma quantidade com qualidade razoável, proveniente de zonas mais altas onde não se verificou encharcamento dos solos devido às condições climáticas. A procura foi menor, o que resultou numa descida de 17% das cotações da couve “Portuguesa” SP não calibrada em caixa. A cotação do grelo de couve SP em molho registou uma ligeira descida de 10%, refletindo uma oferta e procura fracas. As transações de curgete foram muito discretas.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se um aumento acentuado das cotações de vários produtos, destacando-se a couve “Brócolos” SP não calibrada em palote de 141%, tomate “Redondo maduro” SP grado caixa 121%, couve-flor SP não calibrada caixa 69% e tomate “Chucha” SP grado caixa 38%, devido a um aumento da procura e oferta, que foi média, e melhor qualidade dos produtos face à semana anterior. A cotação do tomate “Redondo” SP médio caixa registou também uma valorização acentuada de 135%, associada a uma maior procura, oferta menor e de melhor qualidade. Também uma maior procura e maior oferta, que foi alta e de melhor qualidade, levou a uma valorização das cotações da curgete SP não calibrada caixa em 121% e tomate “Cacho” SP caixa 47%. Um aumento da procura com uma oferta baixa e de melhor qualidade, levou a uma subida das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada caixa em 50% e batata-doce SP não calibrada caixa 37%. Valorização também para o feijão-verde “Largo” SP caixa em 28%, alface frisada SP não calibrada caixa 24%, abóbora “Tipo Francesa” SP em palote 21% e alface lisa estufa SP >100g em caixa 14%, devido a uma maior procura e oferta quase nula. Por fim, a cotação do tomate “Chucha” SP médio caixa valorizou 17%, pelo aumento simultâneo da procura e da oferta, que foi média. Relativamente às descidas, verificou-se uma diminuição da procura associada a uma oferta baixa e de pior qualidade, o que levou a uma descida das cotações do pepino SP não calibrado caixa em 18% e tomate “Coração de Boi” SP grado caixa 28%.



### Mercados abastecedores (hortícolas)

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações tiveram uma subida para a alface frisada estufa categoria II calibre >100g caixa e couve “Brócolos” II não calibrada caixa em 20%, alho francês II >20 caixa 18%, couve-flor com folhas II caixa e couve “Repolho Tipo Coração” II >350g caixa 15%, beterraba saco 11% e tomate “Coração de Boi” I não calibrado caixa 10%.

#### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma redução da oferta com as cotações a valorizarem para a curgete categoria II calibre 21-30 comercializada em caixa em 48%, couve “Lombardo” II não calibrada caixa 27%, abóbora “Menina” unidade 18%, tomate “Cereja” I não calibrado caixa 17%, “Sulcado” estufa II calibres >81 e 67-81 caixa 13%, couve “Repolho Tipo Coração” II calibre >350 g caixa 12% e “Brócolos” II não calibrada caixa 11%. A oferta de grelo de nabo em molho foi maior e a cotação desvalorizou 27%.

#### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

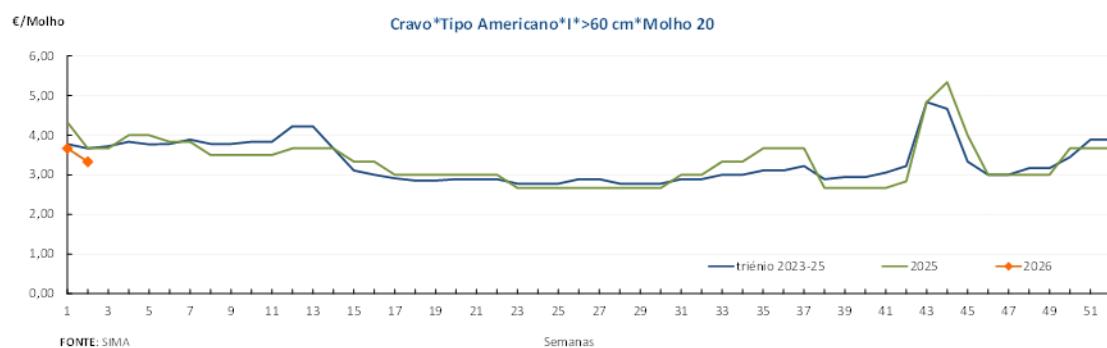
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura apresentou-se menos animada, ainda que se tenha verificado maior interesse por alface, batata, cebola, cenoura, cogumelos, curgete, couves, espinafre, grelos, nabiças e nabo. Registaram-se subidas significativas de cotações, sobretudo causadas pela redução da oferta. Valorização para a curgete categoria II calibre 21-30 comercializada em caixa em 123%, tomate “Cereja” I não calibrado 48%, “Cacho” II não calibrado 24%, “Alongado” estufa II >56 caixa 21% e 47-56 caixa 15%, “Sulcado” estufa II 67-81 caixa 15%, pepino estufa II calibre >250 g caixa 12% e couve “Lombardo” II não calibrada 10%. Subida também das cotações do nabo com rama comercializado em caixa em 25%, motivada pela pouca oferta de produto com qualidade. A comercialização da abóbora “Menina” aproxima-se do fim, a oferta foi menor e a cotação teve uma ligeira subida em 10%. A cotação do grelo de nabo em molho teve uma descida em 14%, devido à menor procura e qualidade do produto.

## ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização da tulipa. Verificou-se uma redução da oferta e as cotações tiveram uma subida para a gerbera grande em 25%, rosa tamanho pequeno (<40) em 20%, média (40-60) em 14% e grande (>60) em 11%. Em sentido contrário, a oferta de cravo aumentou levando a uma descida das cotações de 25% para o “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina).

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma diminuição da oferta, refletindo-se numa valorização das cotações da arábia categoria I, com aumentos de 25% no tamanho médio e 10% no tamanho grande, bem como do lilium “Oriental”, com uma subida de 13%. A gerbera categoria II grande apresentou uma valorização de 18%, associada à melhoria da qualidade do produto após o início do aquecimento das estufas. Por outro lado, o leucadendron categoria I médio registou uma desvalorização de 17%, devido à perda de qualidade do produto.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida das cotações da gerbera grande em 18% e gipsofila 14%, devido a uma diminuição da oferta.



### Mercados abastecedores (flores e folhagens)

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da gerbera “Mini” grande em 22% e grande 13%, alstroeméria e cravo “Tipo Spray” (cravina) 20% e gipsofila 15%, devido a uma redução da oferta.

#### Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal

abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Teve início a campanha de comercialização da tulipa. Verificou-se uma subida das cotações da gerbera grande comercializada ao molho de 20 pés em 29% e em caixa de 50 pés 12%, rosa tamanho pequeno (<40) em 18%, média (40-60) em 13% e grande (>60) em 11%, devido a uma diminuição da oferta. Com uma maior oferta, as cotações tiveram uma desvalorização para o antúrio pequeno em 26%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 22%.

### iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se uma ligeira subida no volume de maçãs comercializado, transversal a todas as variedades, tendo-se registado uma subida das cotações da maçã “Red Delicious” SE categoria II calibre 65-70 caixa em 54%, SE II >80 e 70-75 caixa 16%, “Golden Delicious” SE I 70-75 caixa 50% e “Bravo de Esmolfe” SE II 60-65 caixa 29%. Descida das cotações da maçã “Golden Delicious” SE I >80 caixa e “Reineta Parda” SE II >85 caixa em 12%, e “Golden Delicious” SE II 65-70 caixa 10%, devido a uma procura baixa.

Na Beira Litoral, área de mercado Litoral Centro, após a época de Natal e ano novo, a procura de morango diminuiu e as cotações desvalorizaram para o morango SE categoria I grado cuvete 500 g em 46% e SE II grado caixa 42%.

Na área de mercado Viseu, verificou-se uma subida das cotações da maçã “Bravo de Esmolfe” SE I calibre 60-65 caixa em 56%, 65-70 caixa 42% e >70 caixa 33%. A valorização foi motivada pelo aumento da procura dos calibres de melhor qualidade.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma descida da cotação do morango SE II grado em 22%, devido a uma diminuição da procura após a época festiva.

No Alentejo, área de mercado Odemira, a oferta de morango foi baixa e a cotação teve uma ligeira subida de 11% para o morango SE categoria II tamanho grado.

No Algarve, verificou-se uma descida da cotação da tangerina “Fremont” SE categoria II calibre 3 (54-64) em 14%, motivada por uma procura e oferta menores.





### Mercados abastecedores (frutos)

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização do diospiro “Tipo Mole”. Verificou-se uma descida das cotações do diospiro “Tipo Rijo” categoria II médio comercializado em tabuleiro em 13% e romã II média comercializada em caixa 11%, devido a uma menor procura.

#### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Chegou ao fim a campanha de comercialização do marmelo. Verificou-se uma descida das cotações do morango categoria II médio comercializado em caixa em 54%, devido a uma maior oferta. Com a procura a diminuir, após a época festiva, a cotação do ananás categoria II B (14x12) comercializado em caixa dos Açores teve uma ligeira descida em 10%.

#### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

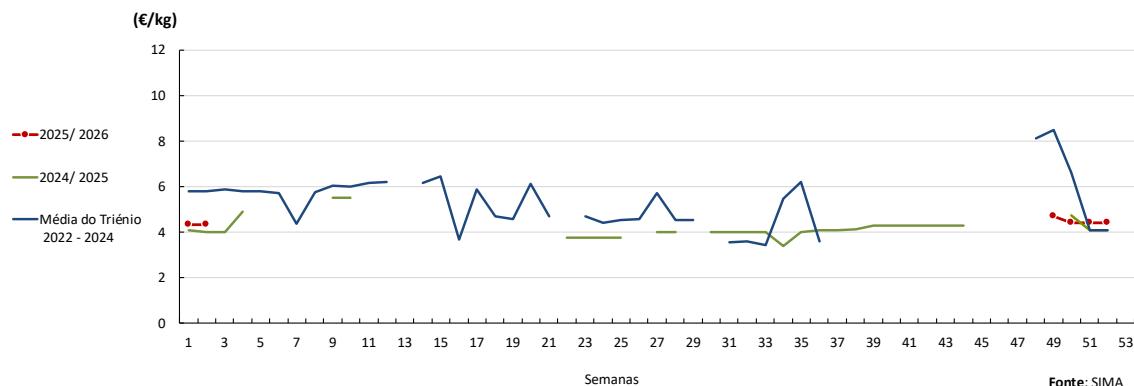
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado com procura menos animada. Maior interesse por banana, clementina, diospiro, kiwi, laranja, maçã e pera. Verificou-se uma diminuição da procura, associada a um aumento da oferta de morango, o que levou a uma desvalorização de 47% da cotação. Registaram-se igualmente descidas nas cotações do abacate “Bacon” categoria II comercializado em tabuleiro 22% e limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco 18% e em caixa 16%, devido a um aumento da oferta.

## b. Azeite

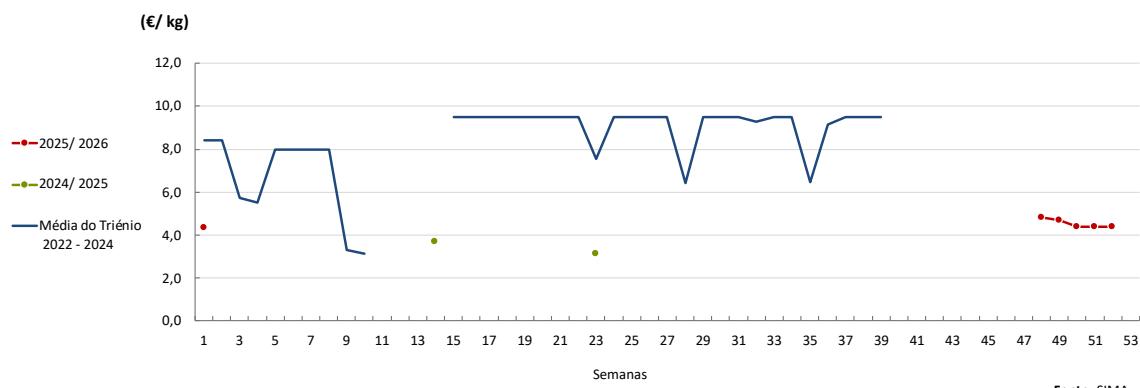
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior e Trás-os-Montes. Na Beira Interior e em Trás-os-Montes, as existências provenientes da campanha anterior estão a condicionar o escoamento do produto. Adicionalmente, verifica-se uma redução da produção nesta campanha, associada aos incêndios ocorridos durante o verão e às condições meteorológicas desfavoráveis. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões.

De acordo com as previsões do INE, perspetiva-se uma quebra na produtividade em cerca de 20%, em relação à campanha anterior, decorrente das condições meteorológicas adversas ocorridas durante a fase de floração bem como da destruição de áreas significativas de olival tradicional pelos incêndios que lavraram na região transmontana.

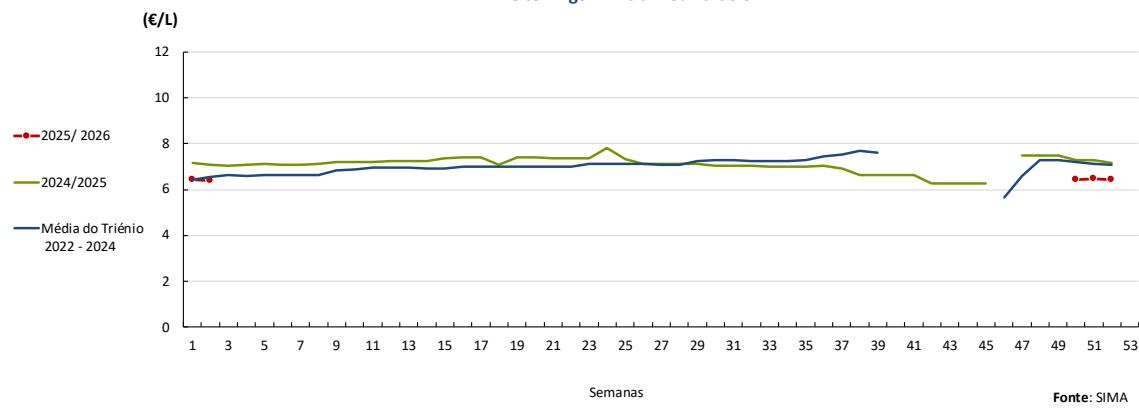
## Azeite Virgem Extra - Granel

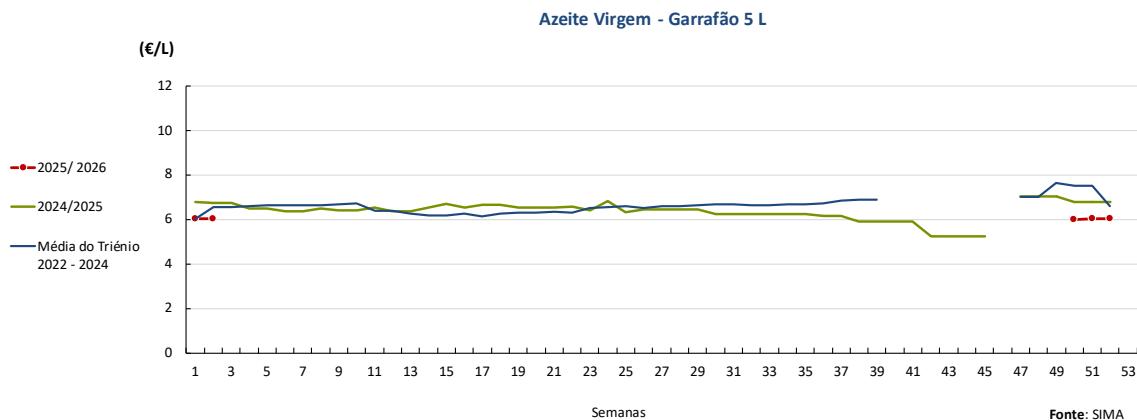


## Azeite Virgem - Granel



## Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L

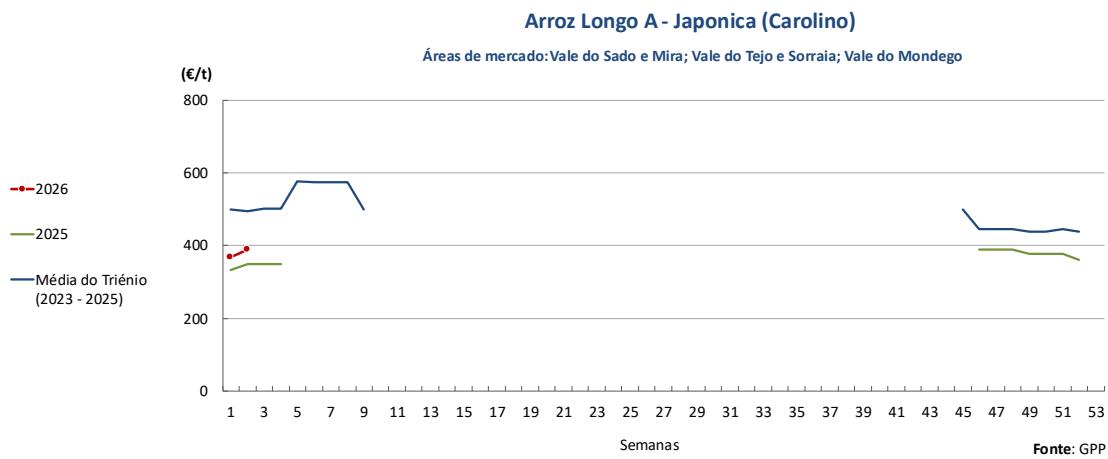




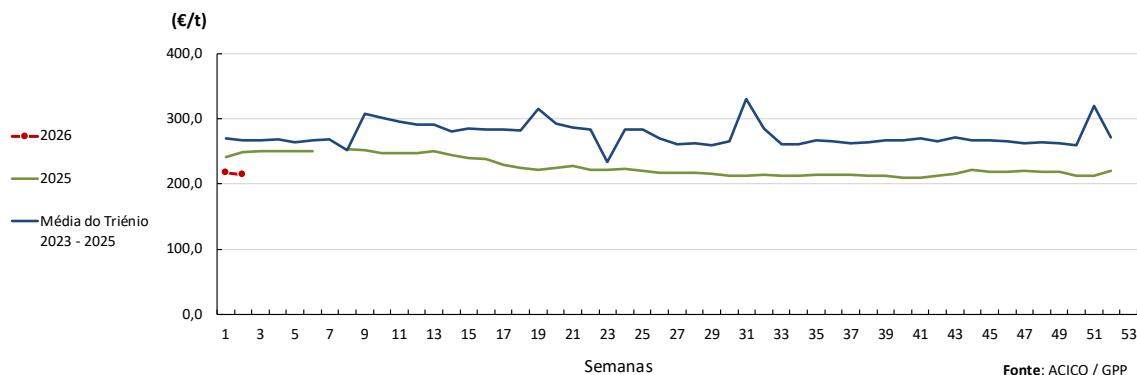
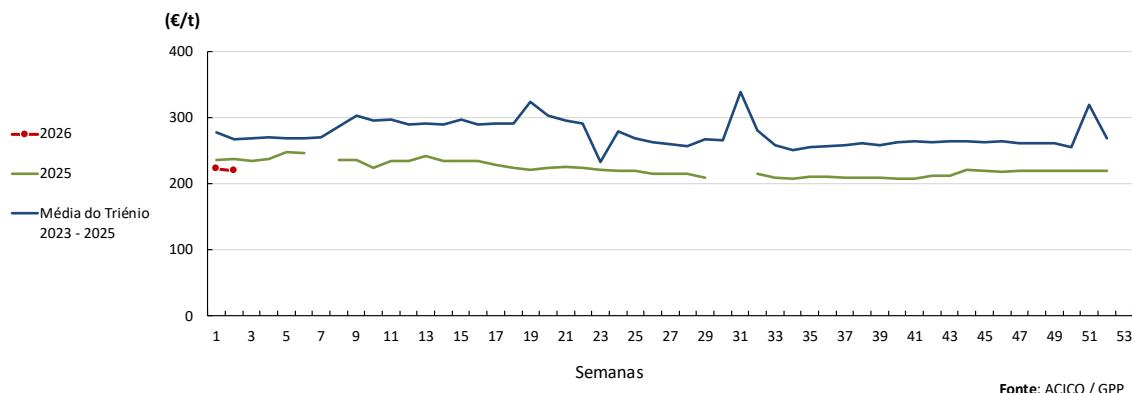
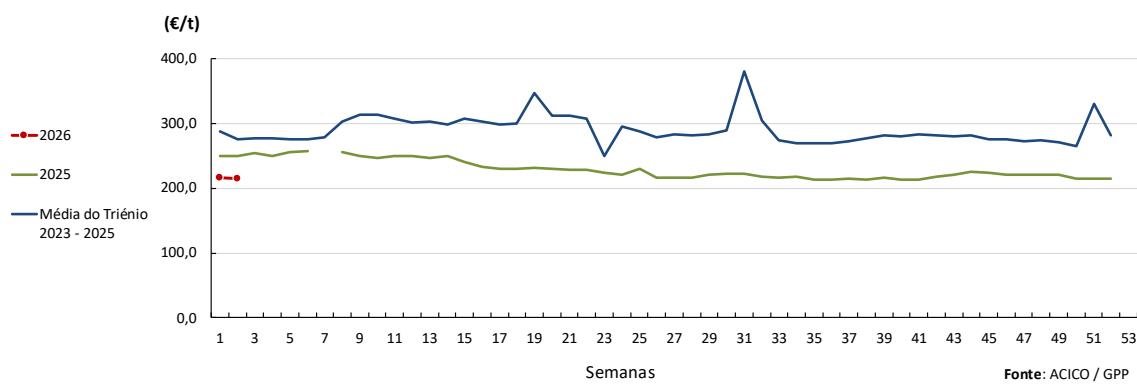
### c. Cereais e derivados de cereais

Terminou a campanha de comercialização de arroz Carolino na área de mercado Vale do Tejo e Serraia e prosseguiu no Vale do Sado e Mira. A qualidade do arroz caracteriza-se como boa, exceto no Ribatejo onde se classifica como média.

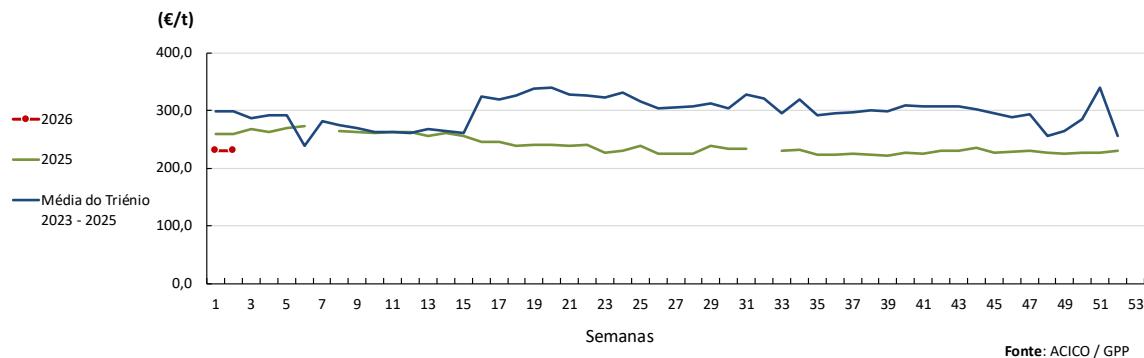
Segundo o INE, prevê-se uma diminuição da produção em cerca de 5%, em relação à campanha anterior. Estima-se ainda que, 82,5% do arroz semeado em Portugal em 2025 foi do tipo Longo A (Carolino) e 17,5% do tipo Longo B (Aguilha).



Nos cereais importados através do porto de Lisboa, verificou-se uma desvalorização das cotações de milho forrageiro e da cevada forrageira em 3,00 €/t e do trigo mole forrageiro em 1,00 €/t, face à semana anterior.

Evolução das cotações semanais demilho importado descarregado no porto de LisboaEvolução das cotações semanais cevada forrageira importada descarregado no porto de LisboaEvolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



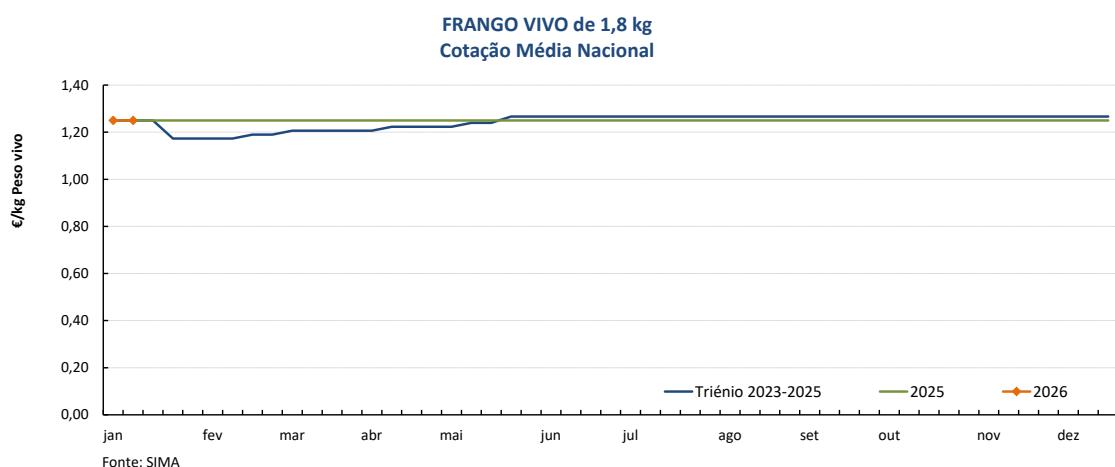
## d. Carnes e Ovos

### i. Aves

Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (1,8 kg), do frango abatido (65% - 1,1 a 1,3 kg) e do peru vivo (14 a 15 kg). Descida da cotação média nacional do peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg) em 0,30 €/kg.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta e a procura foram altas. Descida da cotação mais frequente do peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg) em 0,60 €/kg. Manutenção das restantes cotações mais frequentes.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média/alta e a procura média/alta a muito alta. Descida da cotação mais frequente do frango abatido (65% - >1,3 kg) em 0,20 €/kg. Manutenção das restantes cotações mais frequentes.

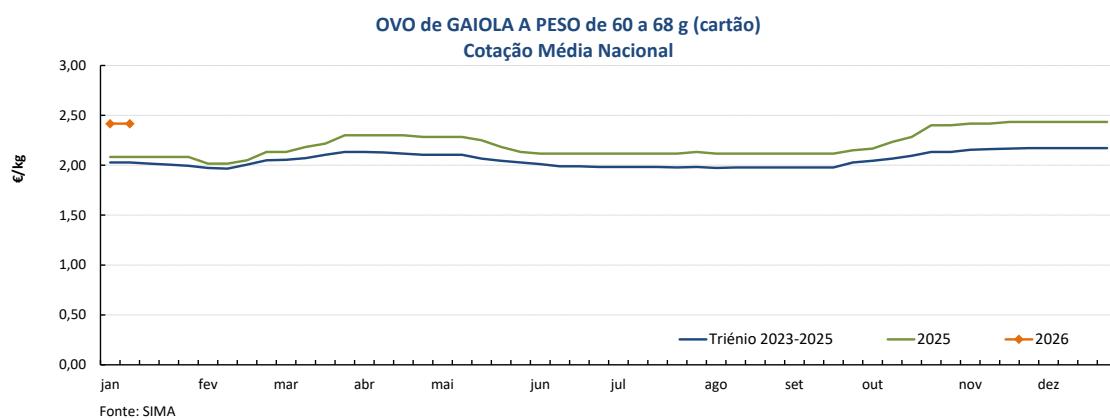


## ii. Ovos

Estabilidade completa cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados das classes de peso L e M, dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e dos ovos de solo e de ar livre.

Na Beira Litoral, a oferta e a procura foram altas, nas duas áreas de mercado Dão-Lafões e Litoral Centro. Manutenção de todas as cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura média/alta. Manutenção de todas as cotações.



## iii. Suínos

Estabilidade das cotações médias nacionais do porco classe E e classe S e do leitão 19-25 kg. Subida da cotação média nacional do leitão <12 kg em 0,02 €/kg.

Entre Douro e Minho

Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

Beira Litoral

Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

Beira Interior

Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

### Ribatejo e Oeste

Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

Leitão ≤12 kg - Descida das cotações mínima e máxima em 0,25 €/kg e 0,08 €/kg, respetivamente. Manutenção da cotação mais frequente.

### Alentejo

Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

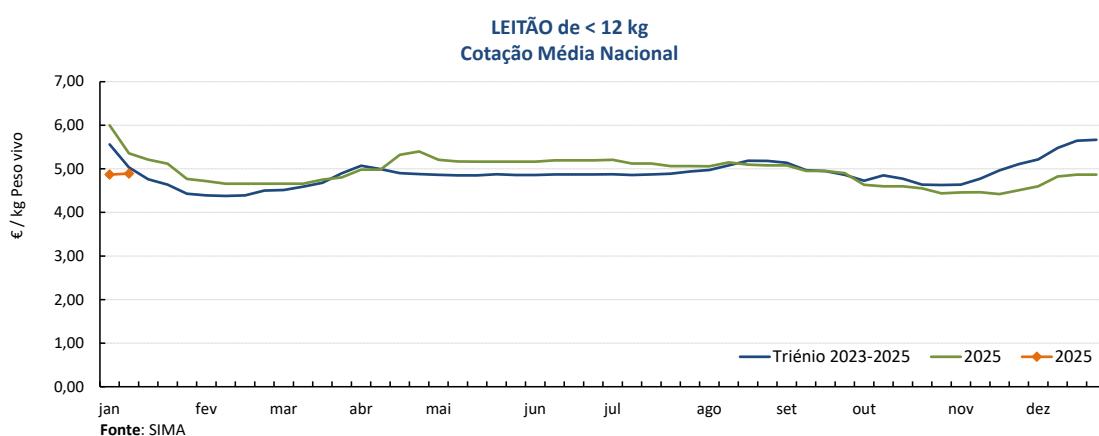
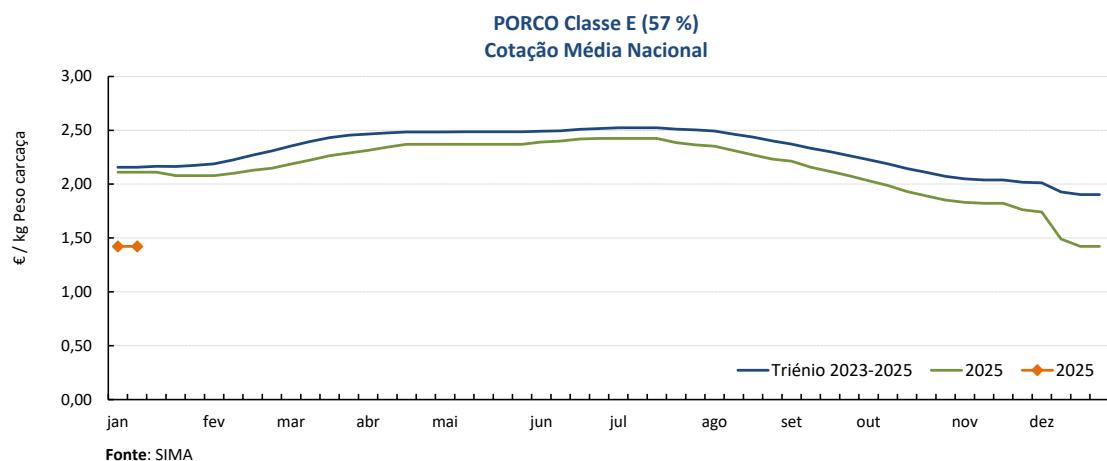
Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

Leitão ≤12 kg - Descida da cotação mais frequente em 0,10 €/kg. Manutenção das cotações mínima e máxima.

Leitão 19-25 kg - Manutenção de todas as cotações.

### Algarve

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.



#### iv. Ovinos

As cotações médias de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28kg e > 28 kg, aumentaram 0,154 €/kg V, 0,168 €/kg V e 0,178 €/kg V, respetivamente. A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou.

##### Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra a cotação mais frequente de borrego < 12 kg diminuiu 1,50 €/kg V.

Na área de mercado Viseu a cotação mais frequente de borrego < 12 kg diminuiu 2,50 €/kg V.

##### Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente de borrego, 22 kg a 28 kg aumentou 0,10 €/kg V.

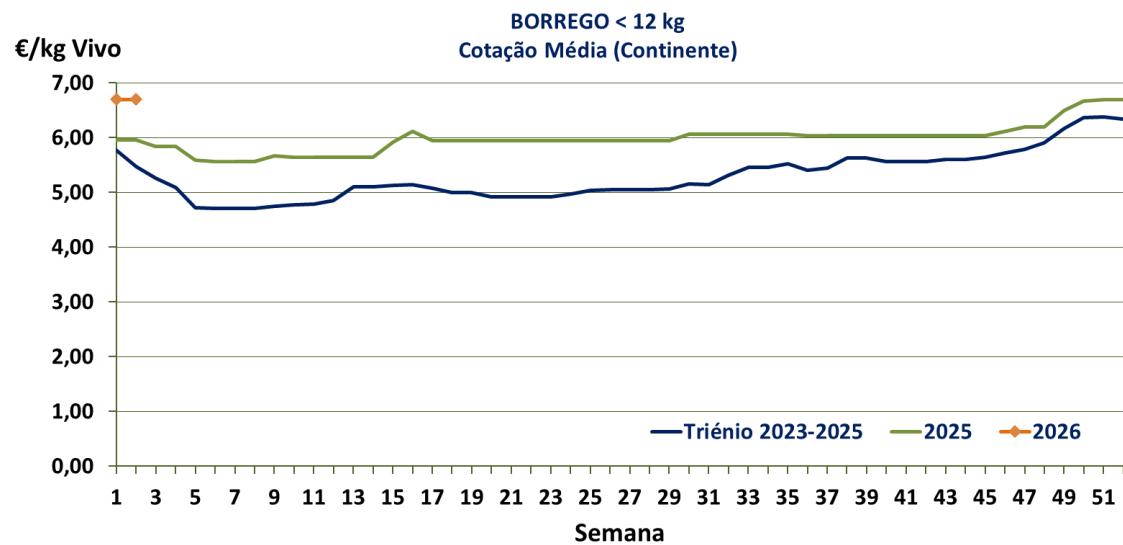
Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mais frequente de borrego, 13 kg a 21 kg aumentou 0,65 €/kg V.

Na área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de borregos, 22 kg a 28 kg e 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,18 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente de ovelha reprodutora aumentou 15,00 €/U.

Na área de mercado Elvas: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg e > 28 kg, aumentaram 0,35 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg e 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,20 €/kg V, a cotação mais frequente de borrego > 28 kg aumentou 0,15 €/kg V; a cotação mais frequente de ovelha reprodutora aumentou 5,00 €/U.

Na área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, aumentaram, 0,19 €/kg V, 0,22 €/kg V e 0,27 €/kg V, respetivamente.



## v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 10 kg, na área de mercado Beira Litoral diminuiu 1,250 €/kg V. As cotações médias de cabrito < 10 kg, na Região Beira Interior e na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes, não se alteraram.

### Beira Interior

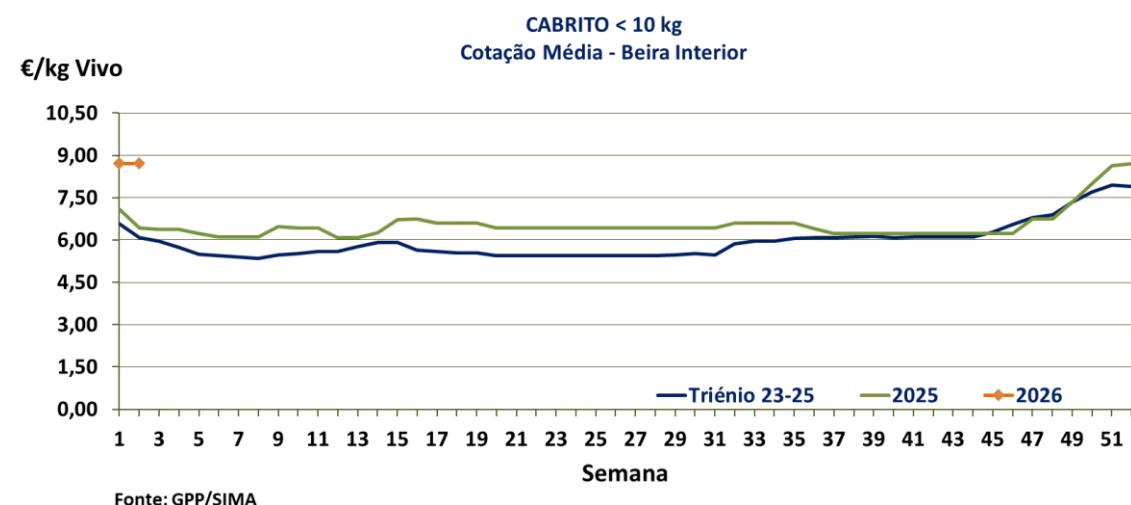
Na área de mercado Sertã: as cotações mais frequentes, de cabra refugo e de cabra reprodutora, aumentaram 7,50 €/U e 10,00 €/U, respetivamente.

### Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg diminuiu 2,00 €/kg V.  
Na área de mercado Viseu: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg diminuiu 0,50 €/kg V.

### Ribatejo e Oeste

Na área de mercado Ribatejo: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg diminuiu 4,00 €/kg V.



## vi. Bovinos<sup>1</sup>

As cotações médias, de novilhos e de novilhas, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

<sup>1</sup> De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

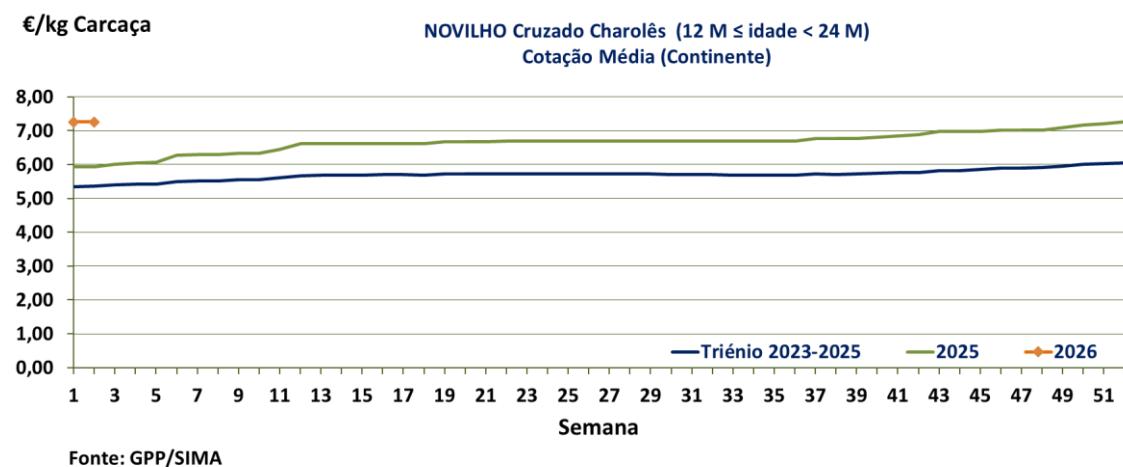
## Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês aumentaram 100,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg V.

Na área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,01 €/kg V e 0,09 €/kg V, respetivamente; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 10 meses, cruzados Charolês, diminuíram 50,00 €/U e 22,00 €/U, respetivamente.

Na Região: a cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,09 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 10 meses, cruzado Charolês diminuiu 16,00 €/U.



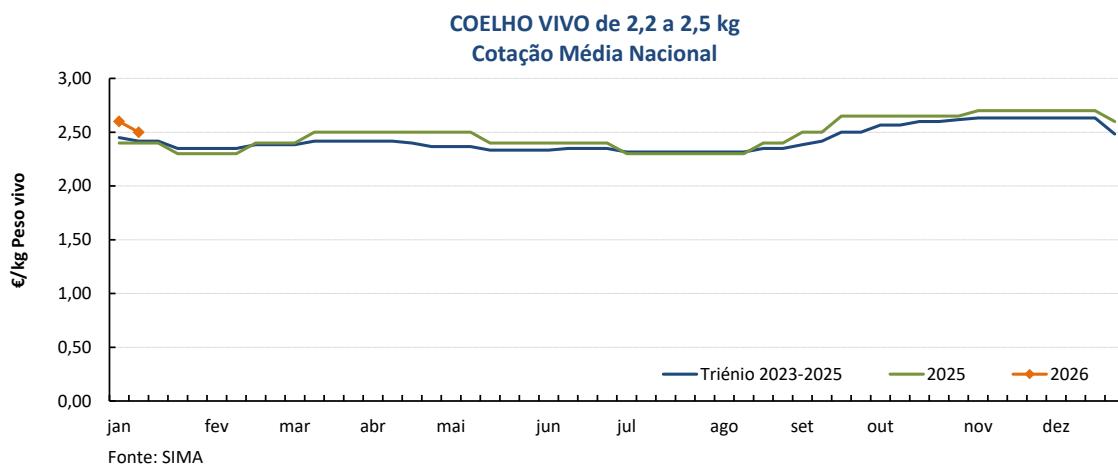
Na bolsa bovina Montijo as cotações de novilho e de novilha aumentaram 0,04 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

## vii. Coelhos

Descida das cotações médias nacionais do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) em 0,10 e 0,20 €/kg, respetivamente.

A oferta e a procura registaram-se como médias/baixas. A oferta é suficiente para satisfazer a procura.

Descida das cotações do coelho vivo na Bolsa de Loncun em 0,10 €/kg.



## e. Produtos lácteos

### i. Leite de vaca na produção<sup>2</sup>

Em novembro de 2025 em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou aumento de 1,56 % em relação a outubro de 2025. Este aumento ocorreu em virtude de ter havido um aumento de 0,33 % no Continente e um aumento de 4,44 % nos Açores. Em relação a novembro de 2024 registou-se um aumento de 4,447 % em Portugal, devido ao aumento de 4,08 % no Continente e de 5,24 % nos Açores.

#### PREÇOS MÉDIOS MENSais DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		novembro	outubro	novembro	novembro	outubro	novembro	novembro
		2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	48,670	48,508	46,762	49,904	0,33	4,08	-2,47
	Açores (*)	45,527	43,590	43,260	45,058	4,44	5,24	1,04
	Portugal	47,664	46,934	45,637	48,237	1,56	4,44	-1,19
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	–	–	–	–
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	43,629	42,130	41,547	43,502	3,56	5,01	0,29
Leite Biológico	Portugal	57,060	56,081	54,407	58,828	1,75	4,88	-3,00

(\*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(\*\*) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

<sup>2</sup> Recolha de informação mensal

## ii. Laticínios<sup>3</sup>

Em novembro de 2025, relativamente a outubro de 2025, os preços de: manteiga, soro de leite em pó e queijo, aumentaram 0,32 %, 2,22 % e 1,02 %, respetivamente, contudo os preços de leite em pó desnatado e leite em pó inteiro, diminuíram 10,08 % e 6,00 %, respetivamente. Relativamente a novembro de 2024, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado e queijo, diminuíram, 9,63 %, 14,58 % e 0,95 %, respetivamente, mas os preços de: leite em pó inteiro e soro de leite em pó, aumentaram 3,28 % e 18,12 %, respetivamente.

### PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal				Variação percentual		
	€/100 kg						
	novembro	outubro	novembro	novembro	outubro	novembro	novembro
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Manteiga	652,29	650,20	721,79	637,54	0,32	-9,63	2,31
Leite em pó desnatado	214,23	240,65	250,78	285,85	-10,98	-14,57	-25,06
Leite em pó inteiro	442,47	470,69	428,43	438,61	-6,00	3,28	0,88
Soro de leite em pó	89,50	87,55	75,77	83,50	2,22	18,12	7,19
Queijo flamengo (bola/barra)	680,64	673,77	687,18	695,76	1,02	-0,95	-2,17

Fonte: GPP/SIMA

## iii. Leite embalado UHT

Em novembro 2025, relativamente a outubro de 2025, o índice de preços de leite embalado UHT, gordo, meio gordo e de magro, aumentaram 0,68 %, 1,54 % e 0,02 %, respetivamente. Relativamente a novembro de 2024, os índices de preço de leite, gordo, meio gordo e magro, aumentaram, 1,72 %, 1,99 % e 0,50 %, respetivamente.

<sup>3</sup> Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

## ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇOS						(Base 2000)
	novembro	outubro	novembro	novembro	outubro	novembro	
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	
Leite embalado UHT Gordo	133,92	133,01	131,65	136,80	0,68	1,72	-2,11
Leite embalado UHT Meio Gordo	117,71	115,93	115,42	117,20	1,54	1,99	0,43
Leite UHT Magro	118,30	118,27	117,71	119,37	0,02	0,50	-0,90

Fonte: GPP/SIMA

## II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.